

SEÇÃO I

Crédito

Sumário

Os dados mais recentes confirmaram as tendências que já vinham sendo verificadas e que podem ser resumidas como melhoria gradual das condições de crédito na economia, porém com significativas discrepâncias entre o crédito concedido com recursos livres ou direcionados para pessoas físicas ou jurídicas e por bancos públicos ou privados, com a dinâmica mais forte ocorrendo nos livres, para pessoa física e no crédito oriundo das instituições privadas. A inadimplência com recursos livres atingiu níveis historicamente baixos, tanto para pessoas físicas quanto para jurídicas. O comprometimento do orçamento doméstico com juros e amortizações tem ficado relativamente estável nos últimos meses, enquanto o endividamento com crédito não habitacional cresce moderadamente e o habitacional se mantém aproximadamente estável, no mesmo nível dos últimos três anos. Os juros e os *spreads* médios estabilizaram-se em setembro, depois de um período de queda de cerca de dezoito meses. Uma seção extra, ao final do texto, destaca os indicadores de crédito no setor de veículos.

1 Evolução do Crédito

Os dados de crédito relativos ao terceiro trimestre deste ano corroboraram as tendências que já vinham sendo observadas. Na taxa de variação real em relação ao mesmo mês do ano anterior, continuam as dicotomias entre recursos livres (RLs) e direcionados (RDs); entre crédito à pessoa física (PF) e à pessoa jurídica (PJ); e entre crédito concedido por bancos privados e públicos. A tabela 1 mostra as taxas para esses segmentos – os RLs, o crédito para PF e o concedido por banco privados apresentaram taxas de crescimento bem robustas: 4,2%, 2,2% e 5,4%, respectivamente. No entanto, neste mesmo período, seus complementos no saldo de crédito continuaram apresentando taxas negativas expressivas: RD, -6,5%; PJ, -4,9% e bancos públicos, -6,4%. Os gráficos 1, 2 e 3 permitem verificar que essas diferenças de comportamento já vinham se verificando anteriormente. Uma discrepância a se notar, porém, é a seguinte: a taxa de RLs continua aumentando, enquanto a de RDs não esboça reação. O mesmo se vê na divisão entre bancos privados e públicos. Todavia, na divisão entre PF e PJ, a taxa de crescimento de PF, embora positiva, está constante há meses, enquanto a do crédito para PJ, embora ainda negativa, vem mostrando melhoria.

Estêvão Kopschitz X. Bastos

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

estevao.bastos@ipea.gov.br

Texto elaborado com informações disponíveis até 5 de novembro de 2018.

TABELA 1

Saldo das operações de crédito do SFN - recursos livres e direcionados: taxa de variação real no terceiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017

(Em %)

Livres	4,2
Direcionados	-6,5
Pessoas físicas	2,2
Pessoas jurídicas	-4,9
Bancos privados	5,4
Bancos públicos	-6,4

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

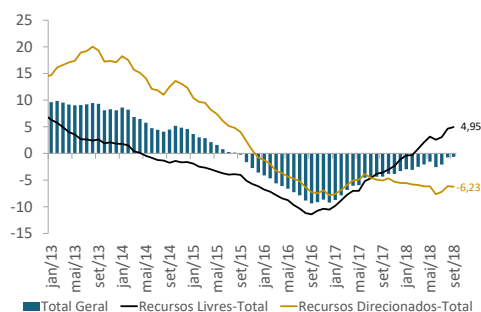
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Obs.: O deflator utilizado foi o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

GRÁFICO 1

Saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN): recursos livres e direcionados

(Em variação % real sobre mesmo mês do ano anterior)



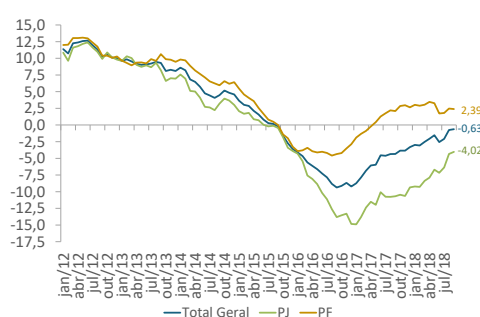
Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

Saldo das operações de crédito do SFN: pessoas físicas e pessoas jurídicas

(Em variação % real sobre mesmo mês do ano anterior)



Fonte: BCB.

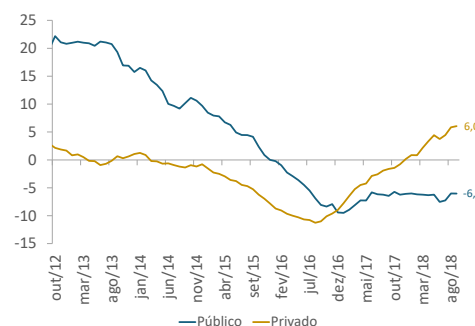
Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

A variação das novas concessões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior também mostrou crescimento expressivo, significativamente superior ao do trimestre anterior e retomando o ritmo do primeiro trimestre do ano. A média por dia útil deflacionada pelo IPCA cresceu, no total, 8,6%. Para PJ, cresceu 12,4% e, para PF, 5,8%. Na segmentação RL versus RD, nota-se que o crescimento global foi totalmente devido aos RLs, que aumentaram 9,6%, enquanto os RDs mostraram queda de 0,8% (ver os gráficos 4 e 5, que trazem dados mensais). O crescimento do total é próximo ao dos RLs porque estes correspondem a cerca de 90% das novas concessões. Estas – ajustadas para número de dias úteis, para a sazonalidade e deflacionadas – continuam em elevação, tanto para PF quanto para PJ, conforme mostra o gráfico 6. A tabela 2 fecha esta seção com o resumo das estatísticas de crédito recentemente divulgadas.

GRÁFICO 3

Saldo das operações de crédito do SFN: bancos públicos e privados

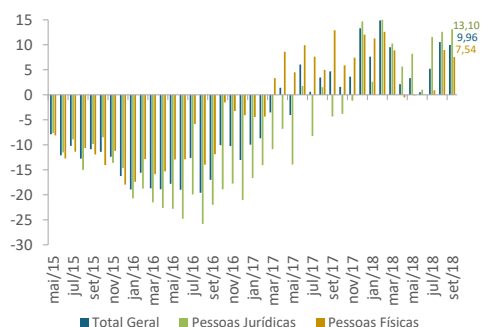
(Em variação % real sobre mesmo mês do ano anterior)



Fonte: BCB.

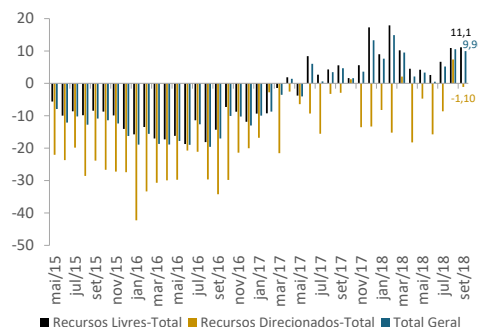
Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4
Novas concessões de crédito do SFN: pessoas físicas e pessoas jurídicas
 (Em variação % real sobre mesmo mês do ano anterior)



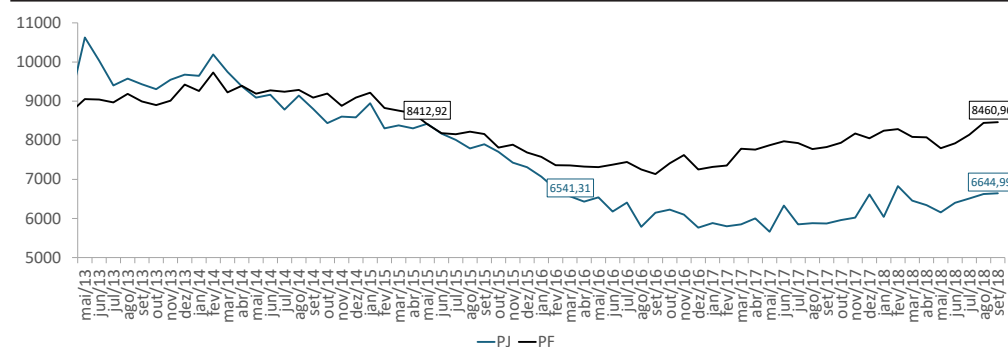
Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.
 Obs.: Média por dia útil.

GRÁFICO 5
Novas concessões de crédito do SFN: recursos livres e recursos direcionados
 (Em variação % real sobre mesmo mês do ano anterior)



Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.
 Obs.: Média por dia útil.

GRÁFICO 6
Novas concessões de crédito do SFN: pessoas físicas e pessoas jurídicas
 (Em R\$ milhões de set./2018)



Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

TABELA 2
Operações de crédito do SFN (Set./2018)

	Saldo				Concessões (Média Diária)		Inadimplência (%)	
	R\$ bilhões	Variação real* 12 meses (%)	% do PIB	Variação em 12 meses em pontos de porcentagem do PIB	R\$ bilhões	Variação real* 12 meses (%)	%	Variação 12 Meses (p.p.)
Total	3.169	-0,6	46,7	-0,3	295	10,0	3,0	-0,6
Pessoa Física	1.728	2,4	25,4	0,5	163	7,5	3,4	-0,5
Pessoa Jurídica	1.441	-4,0	21,2	-0,9	132	13,1	2,6	-0,7
Crédito Livre	1.678	4,9	24,7	1,1	269	11,1	4,1	-1,4
Pessoa Física	904	4,4	13,3	0,5	146	6,8	4,9	-0,7
Pessoa Jurídica	774	5,6	11,4	0,6	123	16,9	3,1	-2,1
Crédito Direcionado	1.491	-6,2	21,9	-1,5	26	-1,1	1,9	0,1
Pessoa Física	825	0,2	12,1	0,0	17	14,4	1,7	-0,3
Pessoa Jurídica	666	-13,2	9,8	-1,5	9	-20,9	2,0	0,5

*IPCA
 Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

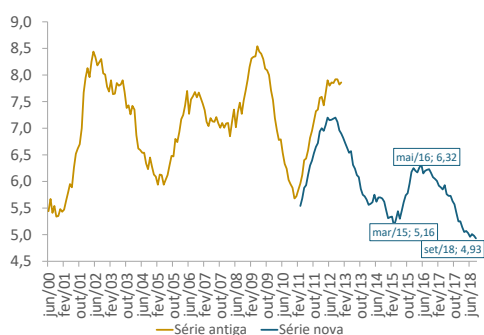
2 Inadimplência e Endividamento



Em setembro, a inadimplência em RLs para PF continuou caindo e o nível a que chegou (4,9%) é o mais baixo da série histórica, considerando tanto a série que se inicia em março de 2011 quanto a mais antiga, que cobre o período de junho de 2000 a dezembro de 2012 (gráfico 7). A inadimplência de PJ também continuou a acentuada queda observada desde o segundo trimestre do ano passado e atingiu 3,1%, o nível mais baixo da série que se inicia em 2011.

GRÁFICO 7

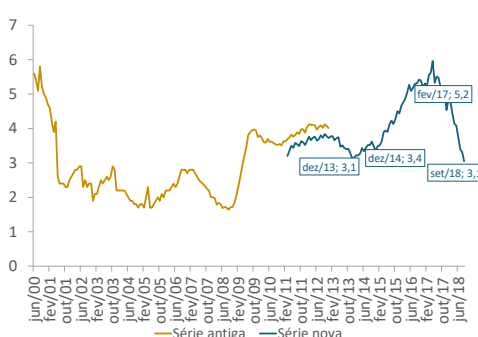
Inadimplência da carteira de crédito com recursos livres, pessoas físicas (Em %)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 8

Inadimplência da carteira de crédito com recursos livres, pessoas jurídicas (Em %)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

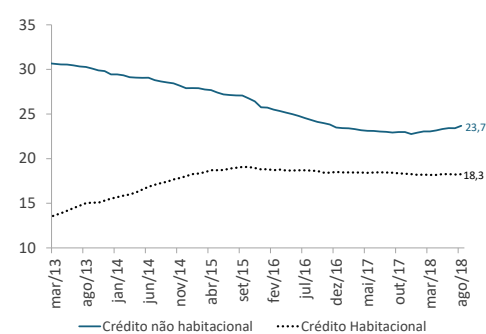
O comprometimento da renda das famílias com o serviço da dívida caiu em agosto¹ para 20% – em conjunto com a queda que já havia ocorrido em julho, interrompe-se um leve movimento de alta observado ao longo deste ano. Entretanto, uma visão em perspectiva mostra que o movimento mais relevante ocorreu ao longo de 2017, quando essa variável passou do patamar de 22%, em que se encontrava por mais de quatro anos, para o nível atual, de 20% (gráfico 9). O endividamento das famílias com crédito não habitacional em relação à renda acumulada em doze meses manteve o crescimento que já vinha sendo observado este ano, chegando a 23,7% em agosto. O endividamento com crédito habitacional permaneceu aproximadamente estável (18,3% em junho), conforme mostra o gráfico 10.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), mostra o aumento na porcentagem de famílias com renda até 10 salários mínimos (SM) que dizem ter contas em atraso e que relatam que não terão condições de pagar suas dívidas (gráfico 11). Essas porcentagens para as famílias com renda acima de 10 SM eram meno-

¹ As estatísticas de comprometimento da renda e endividamento têm um mês de defasagem em relação às de crédito.

res e vinham se mantendo aproximadamente estáveis, mas cresceram em setembro. As famílias nessa faixa de renda superior com contas em atraso foram 8,9% do total em setembro, um aumento significativo em relação à média de 7,4% dos últimos seis meses. As que não terão condições de pagar corresponderam a 4,2% do total dessa faixa, valor significativamente superior à média dos últimos seis meses, que foi de 3,2%.

GRÁFICO 10
Endividamento das famílias com o SFN decomposto entre crédito habitacional e não habitacional (Em % da renda acumulada em doze meses)

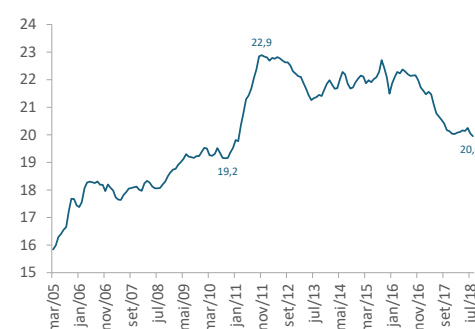


Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3 Juros

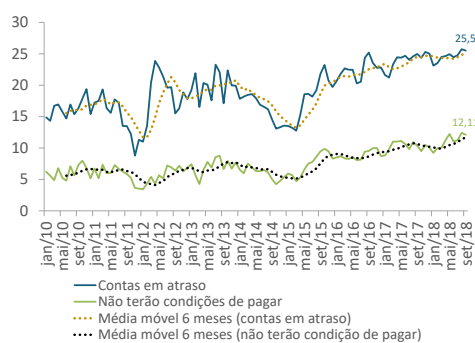
As taxas de juros médias das novas concessões, que vinham, de maneira geral, em queda, apresentaram estabilidade em setembro; ainda assim, os dados do terceiro trimestre continuaram na tendência de queda que se observa desde o início de 2017. Para o total dos créditos concedidos, a taxa foi de 24,5%. A média do mesmo trimestre do ano passado foi de 28,1%. O gráfico 12 mostra também as séries para PF, PJ, RL e RD. Nos *spreads*, o comportamento foi semelhante: as taxas, que vinham caindo, estabilizaram-se em setembro, mas, em termos trimestrais, continuaram caindo (gráfico 13). A tabela 3 resume os dados de juros e *spreads*.

GRÁFICO 9
Comprometimento da renda com o serviço da dívida (Em %, série dessazonalizada)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

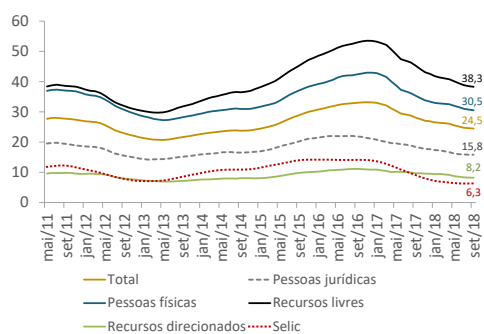
GRÁFICO 11
Famílias com contas em atraso e famílias que não terão condições de pagar (faixa de renda até 10 s.m.) (Em %)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

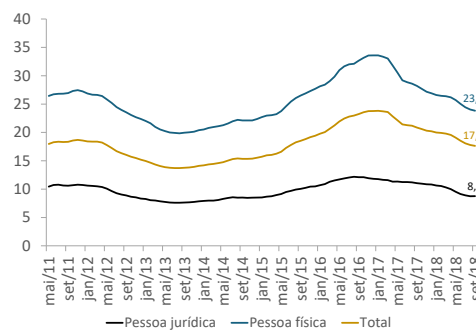


GRÁFICO 12
Taxas de juros das operações de crédito dessazonalizadas
(Em %)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.
Obs.: Média móvel trimestral.

GRÁFICO 13
Spreads das taxas de juros das operações de crédito dessazonalizados
(Em %)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.
Obs.: Média móvel trimestral.



TABELA 3
Juros e *spreads* (Set./2018)

	Taxa de Juros			Spread
	% a.a	Varição 12 Meses (p.p.)	p.p.*	Varição em doze Meses (p.p.)
Total	24,40	-2,60	17,40	-2,69
Pessoa Física	30,40	-3,53	23,40	-3,69
Pessoa Jurídica	15,70	-1,81	8,60	-1,91
Crédito Livre	38,10	-5,20		
Crédito Direcionado	8,00	-1,33		
Selic	6,40	-1,95	-	-

*p.p.: pontos de porcentagem
Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

4 Veículos

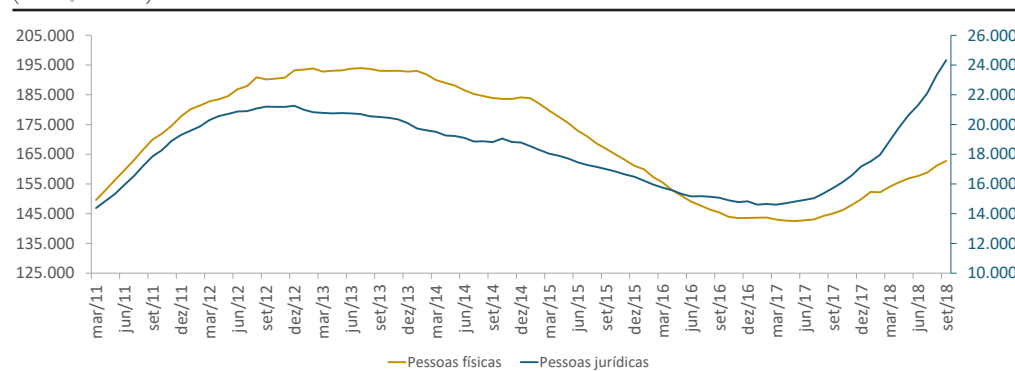
Nos meses recentes, os indicadores de crédito no setor de veículos têm mostrado movimentos dignos de nota, que são apresentados nos gráficos 14 a 18, como a evolução: *i*) do saldo; *ii*) de novas concessões; *iii*) da taxa de juros; *iv*) do prazo médio de concessões; e *v*) da inadimplência, sempre segmentados por PF e PJ. Nos casos em que a diferença de valor justifica, as séries são apresentadas em dois eixos, o que requer atenção do leitor para a correta interpretação do gráfico.

No primeiro gráfico, vê-se o notável crescimento dos saldos nesse setor desde meados de 2017, que tem tido continuidade nos últimos meses. O gráfico 15 mostra o forte crescimento das novas concessões, neste caso ao longo

de todo o ano de 2017, com novo impulso nos meses recentes. O gráfico 16 mostra a queda nas taxas de juros, também, predominantemente, ao longo do ano passado, com estabilidade nos últimos meses das séries.

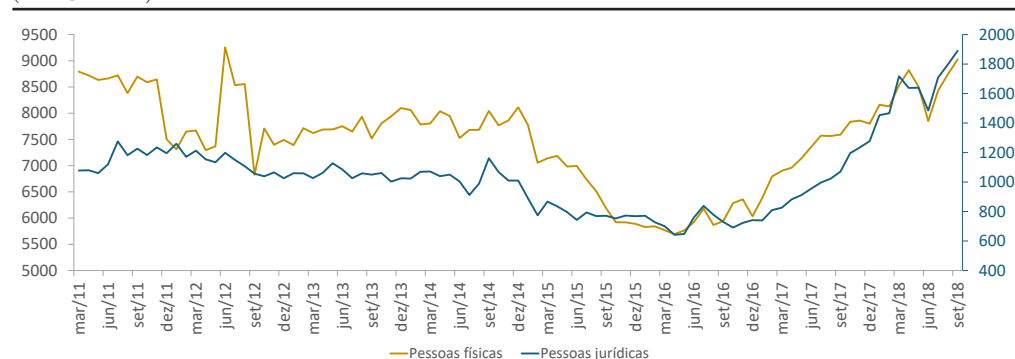
O prazo médio das concessões de crédito com RLs para aquisição de veículos (gráfico 17) cresceu mais para PJ. Por fim, a taxa de inadimplência caiu para PJ e PF, mas de maneira mais acentuada no primeiro caso. Esses movimentos das variáveis de crédito para veículos são consistentes com os de vendas, produção e emplacamentos, respectivamente divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). Essas variáveis estão no gráfico 19, no qual se pode verificar que as trajetórias de crescimento se iniciaram no fim de 2016 e permaneceram com impulso significativo nos meses recentes, no caso de vendas e emplacamentos.

GRÁFICO 14
Saldo da carteira de crédito com RLs para aquisição de veículos
(Em R\$ milhões)



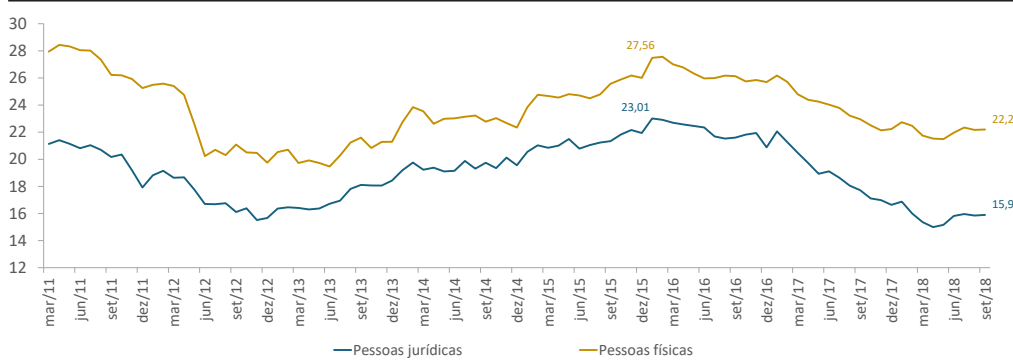
Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15
Novas concessões de crédito com RLs para aquisição de veículos
(Em R\$ milhões)



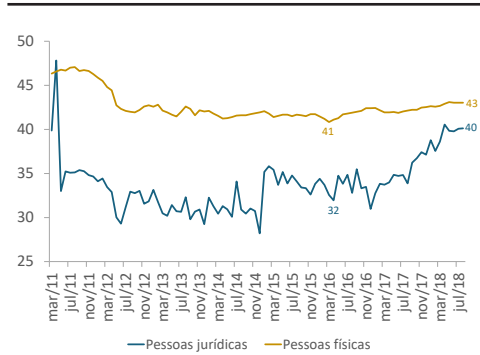
Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
Taxa média de juros das operações de crédito com RLs para aquisição de veículos
 (Em % ao ano)



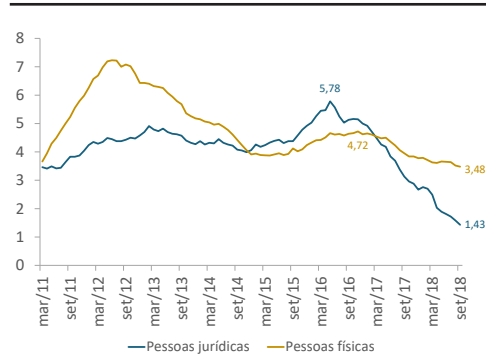
Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 17
Prazo médio das concessões de crédito com RLs para aquisição de veículos
 (Em % ao ano)



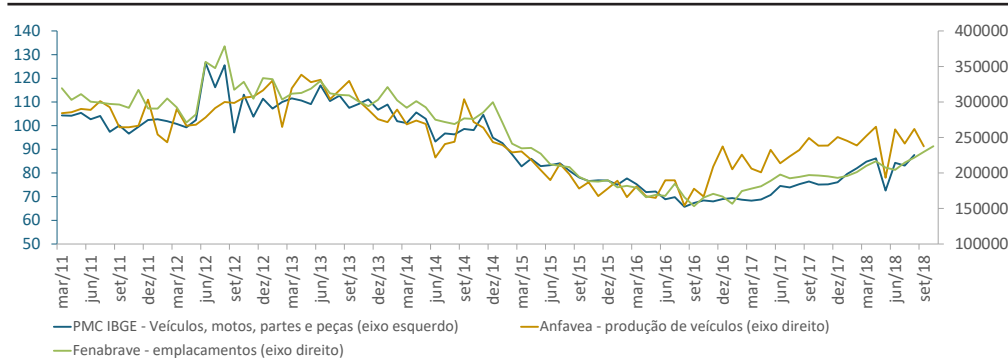
Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 18
Inadimplência da carteira de crédito com RLs para aquisição de veículos
 (Em % ao ano)



Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 19
Veículos: produção, vendas no varejo e emplacamentos
 (Unidades e 2011= 100, séries dessazonalizadas)



Fonte: IBGE, Anfavea e Fenabrave.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.
 Obs.: Produção e emplacamentos em unidades e vendas em número-índice.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Christian Vonbun
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Vinicius dos Santos Cerqueira
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Renata Santos de Mello Franco
Victor Henrique Farias Mamede

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.